

# OBRA DE DEUS por JESUS CRISTO

**Comentários sobre pontos doutrinários Cristãos e sua utilização em nossas vidas.**

"Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem os que acendem uma candeia a colocam debaixo do alqueire, mas no velador, e assim ilumina a todos que estão na casa"

Mateus 5:14-16 (João Ferreira de Almeida Atualizada)

## 1. A OBRA DE DEUS E DENOMINAÇÕES

### Obra de Deus

Deus enviou seu único Filho para trazer salvação ao mundo. Até então, a nação de Deus (Israel ) O serviu através da Lei e de seus componentes: mandamentos, sacrifícios e tradições.

O Senhor Jesus veio ao mundo para transformar a obra de Deus, de um fundamento baseado na Lei e suas tradições – limitada a determinada nação - a uma obra de fé, salvação e graça – aberta a todos os que crêem. Essa obra é realizada nos corações e vidas das pessoas. A Obra de Deus - de acordo com o Novo Testamento - existe e habita nas almas dos seres humanos, e não em organizações ou edifícios.

Podemos verificar que ainda que o Senhor Jesus atendeu e pregou no templo, Ele apresentou os seus ensinamentos e executou a maioria de suas obras fora do Templo. Quando da sua visita à Jerusalém, Ele anunciou que o templo seria destruído e um novo templo seria reconstruído em três dias, referindo-se a si mesmo, e à obra da ressurreição. Ele obviamente estava diminuindo a importância do caráter físico e organizacional do templo a um nível inferior, e estabelecendo a Obra de Deus pelo espírito.

### Denominações

Por outro lado, "uma denominação, no sentido cristão do termo, é uma organização religiosa que funciona com um nome, uma estrutura e (ou) uma doutrina comuns" (wikipedia.com).

A partir do momento em que um grupo de pessoas se ajunta e forma uma denominação, essa nova entidade estará indubitavelmente sujeita à vaidades, orgulhos, ambições, nepotismos, superstições, e outras fraquezas típicas da natureza humana.

O exemplo mais flagrante desse fenômeno é o caso da denominação que se iniciou com o testemunho dos apóstolos Paulo e Pedro em Roma. Eles anunciaram a salvação por Jesus Cristo, e muitos daquela cidade creram e foram salvos. Esse grupo de crentes eventualmente formou a denominação que conhecemos como a Igreja Católica Romana. Consideramos desnecessário descrever aqui o desenvolvimento e direcionamento dessa denominação através dos séculos.

Foi esse um movimento de Deus? Inegavelmente foi, pois iniciou com o testemunho de dois apóstolos do Senhor. Por que permitiria o Senhor que um grupo de cristãos que se iniciou com o testemunho apresentado por Paulo e Pedro, se transformasse em uma organização que se desviou tão dramaticamente do exemplo deixado por Jesus Cristo? Porque Deus honra o desejo dos homens, seja ele certo ou errado (ver I Samuel 8).

A idéia de que uma denominação - seja ela iniciada por Paulo, Pedro, Lutero, Moody ou Francescon - representa exclusivamente a Obra de Deus na terra é simplesmente absurda. A Obra de Deus por Jesus Cristo é manifestada nos corações e vidas das pessoas, independentemente da denominação a qual pertença (ou não).

## 2. O SELO DO ESPÍRITO SANTO

Entre alguns cristãos prevalece a idéia de que o selo do Espírito Santo é caracterizado pela manifestação de línguas. Essa falsa doutrina causa um sentimento de frustração e de rejeição a muitos, alguns até o fim de suas vidas, desnecessariamente.

O Espírito de Deus – **Espírito Santo** – tem estado com o povo desde o princípio dos tempos. Os profetas, anciões e outros líderes no Velho Testamento foram dotados com uma porção do Espírito Santo. Veja Êxodo 35:31, Números 27:18, Juízes 3:10, 2 Crônicas 15:1, e muitas outras referências.

Essa dispensação, entretanto, não foi feita a todo o povo de Israel. No princípio o povo de Deus foi instruído a seguir as direções dadas através de Abrão, Isaac, Jacó, José e outros líderes. Após a libertação de Israel da escravidão, a Lei se tornou o instrumento de guia para o povo. Ela foi administrada por Moisés, seus sucessores, anciões e juízes. Aquela altura somente alguns homens e mulheres eram dotados do Espírito Santo. Os demais seguiam os líderes.

Com a vinda do Senhor Jesus à terra essa situação se modificou: durante sua permanência Ele pregou, instruiu, mas acima de tudo salvou, curou, perdoou, e ressuscitou a muitos. Antes de sua partida nos prometeu: " Mas o Ajudador, o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito" (João 14:26). O Espírito Santo então foi, e é ministrado a todos os que crêem, e a sua função é de iluminar, relembrar, e ensinar-nos as palavras e obras de Jesus Cristo.

Um ser humano só pode crer no Senhor como Salvador, se ele/ela recebe uma porção do Espírito Santo: "Portanto vos quero fazer compreender que ninguém, falando pelo Espírito de Deus, diz: Jesus é anátema (reprovado)! e ninguém pode dizer: Jesus é o Senhor! senão pelo Espírito Santo" (1 Coríntios 12:3).

O Espírito Santo se manifesta na vida de uma pessoa de formas distintas: inicia com o poder de crer em Jesus Cristo – Fé – e depois com outras manifestações (1 Coríntios 12:5-11).

No que se refere à manifestação do dom de línguas, é sem dúvida parte do Espírito Santo, mas como a maioria dos dons, com sua finalidade própria. Serve para a edificação pessoal do cristão, individualmente (o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inexprimíveis) e, se houver interpretação, para a edificação da Igreja, Veja 1 Coríntios 14:4 e 27-28, e Romanos 8:26.

O selo sempre representou um sinal de poder e de autenticidade. O selo do Espírito Santo está em todos aqueles que recebem a mensagem do evangelho, e crêem: "No qual também vós, tendo ouvido a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, e tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa" Efésios 1:13.

## 3. O FILHO PRÓDIGO

Ao estudarmos uma das parábolas do Senhor que envolve a gama mais ampla de sentimentos – O Filho Pródigo (Lucas 15:11 – 32) – geralmente nos concentramos nos eventos que ocorrem com o filho mais jovem da família, e seu pai. Podemos imaginar o sofrimento que o pai sentiu ao ver um de seus filhos tomar tal decisão, e o preço caríssimo que viria a pagar por essa decisão. A dor da separação, o risco que o futuro traria os danos físicos e espirituais que o jovem iria se expor, todos esses são sentimentos que qualquer um de nós – tendo filhos ou não – sente e comparte.

Uma outra perspectiva desta parábola, não menos importante, se refere ao relacionamento entre o pai e o filho mais velho. A parábola nada menciona sobre a reação do filho mais velho quando da partida de seu irmão. Entretanto, a segunda metade do parágrafo se concentra na sua reação à volta de seu irmão, e no seu relacionamento com seu pai.

O filho mais velho não se alegrou com a recepção que seu pai proporcionou ao irmão, que “...desperdiçou a (tua) fazenda com as meretrizes..” mostrando que seus sentimentos não se alinhavam com os de seu pai. Ele não compartilhou da intensa alegria e satisfação que seu pai sentiu nesse momento. Não aceitou o fato de seu pai correr e abraçar seu irmão (perdão e aceitação), dar-lhe a melhor roupa (virtudes e dons), pôs um anel no seu dedo (o selo do Espírito Santo), e alparcas nos pés (Evangelho). Mas, acima de tudo, ele não pode aceitar que seu pai matasse o bezerro cevado para celebrar a volta de seu irmão. No diálogo final da parábola Ele se refere a seu irmão como “...**Este teu filho** que desperdiçou os teus bens com as meretrizes...” O pai imediatamente restabeleceu a ordem familiar dizendo “...**Este teu irmão** estava morto e reviveu; tinha-se perdido, e foi achado”. O filho pródigo nunca deixou de ser um dos filhos da família, e o pai insistiu que o seu amor por eles fosse compartilhado por todos.

Essa perspectiva nos faz analisar nosso relacionamento com o pai, nosso Senhor. Estamos nós compartilhando dos mesmos sentimentos do Senhor, sofrendo com os que sofrem, chorando com os que choram, mas especialmente nos alegrando com salvação, perdão e compaixão? Será que carregamos algum sentimento quando vemos o Senhor fazer obras que consideramos ainda mais valiosas que aquelas feitas conosco, a fim de perdoar, salvar e abraçar a outros? Nunca devemos nos esquecer que para nós o Senhor reservou e preparou o Cordeiro Santo, desde o princípio dos tempos, e com o Seu sacrifício na cruz foi celebrada a reunião entre o Pai e os filhos perdidos.

Poderíamos até estender essa perspectiva para comparar o relacionamento entre o Criador e as obras do Antigo e do Novo Testamento. Poderiam os filhos da Lei sentir alguma amargura pelo fato de que para eles nem Jacó foi permitido passar pelo sacrifício.

## 4. FERMENTO

O fermento, ou levedo, é freqüentemente mencionado na Bíblia com uma conotação negativa. Exceto na parábola onde o Senhor o compara com o Reino de Deus (Mateus 13:33), fermento sempre foi relacionado com contaminação e, mais importante, com o tremendo impacto que uma pequena quantidade pode causar.

No Novo Testamento o Senhor Jesus instruiu os discípulos a especificamente se acutelarem com três tipos de fermento: o dos fariseus, dos saduceus, e dos herodianos. A que se referia o Senhor quando nos deu essas mensagens?

**Fermento dos fariseus** - o Senhor condensou Este tipo de contaminação em uma palavra: hipocrisia (Lucas 12:1). O capítulo 23 de Mateus ilustra em detalhes o que o Senhor se referiu no tocante a Este fermento. Assentam-se na cadeira de Moisés, atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens, gostam do primeiro lugar nos banquetes, das primeiras cadeiras nas sinagogas, vivem de aparência e cerimônia, fecham aos homens o reino dos céus, homens que coam um mosquito, e engolem um camelo, enfim esse capítulo relata todas as características de hipocrisia (Mateus 23:1-12), e as conseqüências dessa contaminação (Mateus 23:13-36).

**Fermento dos saduceus** - o Senhor associou esse tipo de contaminação com o erro doutrinário. Os saduceus – “ não compreendendo as Escrituras nem o poder de Deus” (Mateus 22:29) não criam em ressurreição, e também criam que as promessas que o Senhor fez a Abrão, Isaque e Jacó terminaram com suas mortes (Mateus 22:32). ). Quantos erros fundamentais em doutrina que temos presenciado entre os cristãos – a idéia falsa de que os homens podem ganhar salvação e vida eterna pelas suas obras, confusão entre denominação e graça de Deus, concepção errônea das manifestações do Espírito Santo, entre tantos outros. Consideremos que todas essas falsas doutrinas provavelmente se iniciaram com pequenas e simples idéias – como o fermento.

**Fermento de Herodes** - o Senhor associou esse fermento com as paixões mundanas. Os Herodes, ainda que de origem semítica (possíveis descendentes de Esaú), tinham um ótimo relacionamento com as autoridades romanas – César, e conseguiram manter uma posição de poder na região por muito tempo, graças a esse

relacionamento. Essa dinastia que incluiu Herodes o Grande, Herodes Antipas, e Herodes Agripa entre outros, era conhecida pela astúcia com que manipulava o poder para satisfazer suas ambições e desejos.

Tenhamos sempre atenção com esses tipos de contaminação, e seu poder destrutivo. Uma pequena quantidade de fermento – se permitida - contamina toda a massa.

## 5. O DIÁLOGO EM SAMARIA 1

O diálogo descrito em João 4 contém pelo menos duas das mais importantes mensagens deixadas por Jesus na terra. [O fato desse capítulo ser raramente analisado nas escolas dominicais e estudos bíblicos é nada menos do que surpreendente.](#)

A conversa entre a mulher Samaritana e o Senhor Jesus representa a **situação** entre Criador e criação na época: a separação, a distância que existia entre Deus e o ser humano. Esse distanciamento, causado pelo pecado de Adão, fez com que Deus se comunicasse com algumas poucas pessoas no meio do Seu povo. Profetas, reis e juizes na grande maioria, eram as pessoas com quem o Senhor se comunicava, através de sonhos, revelações, e algumas vezes contato direto (exemplo: Moisés). Uma das características mais interessantes dessa comunicação no tempo do Antigo Testamento é a prevalência da reciprocidade: um pecado cometido deveria ser pago com sacrifício, obediência precede prosperidade, gratidão com ofertas, enfim uma ação era sempre seguida por uma reação. Ao analisarmos sob essa perspectiva, podemos ver como a vinda de Jesus Cristo mudou essa situação.

Na época que o Senhor Jesus encontrou a mulher samaritana, esse diálogo era inconcebível: um homem Judeu conversar com uma mulher, e ainda mais uma Samaritana! Vemos aqui uma clara indicação que o Senhor já estava removendo a separação entre o Criador e a criação.

“És tu, porventura, maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual também ele mesmo bebeu, e os filhos, e o seu gado? (João 4:12) falou a mulher ao Senhor. Desde a manifestação original da Graça – **Jesus Cristo na terra** – o ser humano teve dificuldade em reconhecer que a obra de Deus no Novo Testamento é superior às leis e tradições. Essa dificuldade permeia ainda hoje: quantas denominações que ainda hoje - dois mil anos depois da obra de Jesus - insistem em impor tradições e mandamentos sobre o povo, negando o fato de que o Senhor transformou essa dinâmica. O povo de Deus tem que seguir avante, caminhando com Jesus Cristo, e não voltar para trás, donde o Senhor nos libertou (escravizado por regras e tradições humanas).

A obra de Deus por Jesus Cristo é o auge de um longo trabalho de preparação do povo, através de leis, mandamentos, sacrifícios e cerimonial. Ao manifestar o Caminho, a Verdade e a Vida entre nós (em Jesus), Deus nos entregou: liberdade, graça e o Espírito Santo. Retornar aos caminhos antigos só nos trás sofrimento e tristeza: “Porque a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo” (João 1:17).

## 6. O DIÁLOGO EM SAMARIA 2

Uma segunda, e provavelmente mais importante, mensagem desse capítulo – João 4 – se refere ao **local** dessa comunicação, o ambiente desse diálogo (veja O diálogo em Samaria 1). O fundamento deste tópico se baseia nos versos 13-14: “Replicou-lhe Jesus: Todo o que beber desta água tornará a ter sede; mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que jorre para a vida eterna” (João 4:13-14).

O verso 14 especificamente menciona que a água que recebemos de Deus por Jesus Cristo – a Salvação – se transforma num poço de água que nos leva à vida eterna. Esse pronunciamento modifica claramente o posicionamento da nossa comunicação com Deus. Dos lugares santos, altares, tabernáculos e eventualmente o templo, todos estabelecidos no Antigo Testamento, o Senhor mudou esse posicionamento em nossas vidas: **coração e alma**. Isso significa que o Espírito Santo habita na vida daqueles que crêm e aceitam ao Senhor Jesus

como seu Salvador pessoal. O Senhor se manifesta e se comunica conosco em nossas próprias vidas, através do Espírito Santo. “Não sabeis vós que sois santuário de Deus, e que o Espírito de Deus **habita em vós?**” (1 Coríntios 3:16).

Nesse caso, qual é a finalidade das (erradamente chamada) casas de oração, casas de adoração, templos? O Senhor Jesus respondeu essa pergunta com especificidade : “...e **ensinava**, dizendo-lhes: Não está escrito: A minha casa será chamada casa de **oração** para todas as nações? Vós, porém, a tendes feito covil de salteadores” (Marcos 11:17). Vemos por essa resposta duas funções principais: aprender e orar. Estudar e aprender as Escrituras – sendo continuamente lembrados do exemplo deixado por Jesus Cristo, e nos apresentando em oração em conjunto (congregação), essas são as funções dessas casas. Infelizmente muitos desse lugares se tornaram mercados de barganha, onde uma grande parte do povo freqüenta na ilusão de que com sacrifícios – e aparência de santidade – alcançariam favores de Deus.

## 7. O QUE PENSA O SER HUMANO?

O apóstolo Paulo escreveu : "Ora, aquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a esse seja glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém" (Efésios 3: 20-21).

Nós geralmente lembramos das petições que temos feito ao Senhor, mas muitas vezes não nos conscientizamos dos nossos pensamentos em relação ao Criador. Examinemos alguns exemplos das Escrituras: quando o povo de Israel partiu do Egito, a certo ponto Faraó e seu exército os seguia de perto, e a sua frente estava o Mar Vermelho. Eles se voltaram a Moisés (aquele que o povo conseguia enxergar) “ .... Foi porque não havia sepulcros no Egito que de lá nos tiraste para morrermos neste deserto? Por que nos fizeste isto, tirando-nos do Egito? ” (Êxodo 14:11). Mais tarde, quando o mesmo povo de Israel foi enfrentado e desafiado por Golias, encontramos em I Samuel 17:11 a seguinte reação: “Ouvindo, então, Saul e todo o Israel estas palavras do filisteu, desalentaram-se e temeram muito.”

**No Novo Testamento encontramos situações semelhantes, onde o povo, com falta de fé e de entendimento, subestima o poder e o plano de Deus.** Na crucificação de Jesus, quando tantos esperavam que o Senhor os libertasse do poder de Roma, que Ele saísse vivo da cruz, imaginamos a decepção absoluta nos corações daqueles que o conheceram. Quanta tristeza encontramos nos servos a caminho de Emaús... (Lucas 24:13-35)

Esses exemplos, e muitos outros, nos mostram uma imagem clara da fraqueza e limitação do ser humano. O que Paulo quis dizer quando menciona “ ... segundo o poder que em nós opera..... ” ? O poder de Deus tem variação? Altos e baixos? Todos nós sabemos a resposta a estas perguntas. O poder de Deus opera em nós de acordo com a porção de fé que temos em Deus, por Jesus Cristo, e do entendimento que possuímos sobre o relacionamento entre nós e Deus.

Fé é a obra pelo Espírito Santo que nos transforma, que nos faz crer em Deus, em nosso Salvador Jesus Cristo, a obra na cruz, na redenção, vida eterna e no aguardo Daquele Dia, que nossas vidas estão em Suas mãos.

Entendimento para esperarmos com paciência o cumprimento do plano de Deus em nossas vidas – dia após dia – e não tentarmos impor a nossa vontade. Ainda que somos ensinados a pedir, também fomos ensinados – pelo Seu filho amado – a colocar nossa confiança Nele: “... Pai, se queres afasta de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua.” (Lucas 22 :42)

Continuemos a servir a Deus fielmente, e a estudar as Escrituras, para que o nosso entendimento sempre cresça, evitando decepções desnecessárias e nos alegrando cada vez mais com o plano de salvação e vida eterna que o Criador tem para todos nós.

## 8. SOBRE O BATISMO

Neste tópicO discutiremos um dos sacramentos mais importantes do cristianismo, o batismo. Ainda que há várias ilustrações de batismo – água, fogo, e morte (veja Lucas 12 : 49-51), nos limitaremos aqui, ao batismo de águas.

O **batismo de águas** foi instituído por João Batista em obediência ao Senhor, e em cumprimento a profecias (Mateus 3, Isaias 40:3). Este batismo (benção solene, iniciação religiosa) era um batismo de arrependimento e de renovação para os judeus em preparação para a vinda do Salvador ao povo. O Senhor mesmo foi batizado por João Batista, ainda que não tivesse pecados, e nada do que se arrepender. Falaremos sobre o objetivo desse batismo mais tarde.

O Senhor mais tarde instituiu o batismo que os cristãos adotaram: "Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo" (Mateus 28:19). O batismo instruído pelo Senhor Jesus é uma cerimônia que deve ser realizada após o recebimento do dom da fé pela pessoa. Esse dom da fé é o que nos faz crer que Jesus é o filho de Deus, vindo à terra para pagar por nossos pecados, e nos resgatar da condenação.

**A salvação vem pela fé.** O batismo é uma cerimônia demonstrando que a pessoa creu e aceitou a Jesus como seu Salvador pessoal. O batismo em si não salva, mas é um ato que demonstra o reconhecimento e a aceitação da salvação pelo ser humano. O recebimento da fé e essa aceitação são atos pessoais. A decisão de se batizar deve também ser pessoal, individual.

Isto mostra claramente que o único pré-requisito para uma pessoa ser batizada é o entender a obra de Deus por Jesus Cristo em sua vida, e aceitá-la, uma vez mais, pela fé. Nenhuma condição humana, alguma circunstância ou posição social pode impedir a obra de salvação, e conseqüentemente, de uma pessoa se batizar. Também mostra que essa pessoa deve ter consciência, seriedade e entendimento dessa obra, do caráter da fé e da magnitude da misericórdia de Deus.

Algumas denominações cristãs adotam o batismo de crianças recém nascidas. Esse costume obviamente vai contra o fundamento deixado por Jesus Cristo. Outras permitem erroneamente o batismo de crianças de 12 anos, as vezes até mais cedo. Baseiam-se no fato de que o Senhor Jesus com 12 anos de idade foi encontrado " ....no templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os, e interrogando-os". (Lucas 2: 41 – 52). Outrossim, essas denominações se esquecem que o Senhor Jesus mesmo foi batizado somente com 30 anos de idade....Quanto ao objetivo desse batismo – do Senhor Jesus - só pode ser explicado como uma oportunidade para que o exemplo fosse deixado para nós.

Dai pode surgir a pergunta "...e qual é o problema em se batizar crianças ?..." Respondo a esta demanda em duas partes :

1. O fundamento deste sacramento deixado por Jesus Cristo é bem claro: a pessoa tem que entender e aceitar o dom da fé. "Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado"(Marcos 16:16). Este processo não é trivial, requer consciência e entendimento maduro. A sociedade não permite que crianças votem, dirijam um automóvel, ou que tomem outras decisões materiais, temporais até que completem 18 anos de idade, e, no entanto algumas denominações permitem que jovens venham a tomar esse passo importante, com sérias conseqüências a suas vidas espirituais, em idade tão tenra. O batismo é para gente adulta, com maturidade.

2. Quantas pessoas que se batizaram na sua infância, baseado em entusiasmo, pressão de familiares ou amigos, imitação, ou simplesmente porque podiam... eventualmente pecam, e não tendo o devido entendimento (objeto de outro tópicO) sentem-se condenados, que nunca receberão vida eterna, e excluídos do corpo de Jesus para sempre. Os que conhecem a graça de Deus sabem como essa situação é totalmente errônea, e como essa falta de entendimento afeta negativa, e desnecessariamente, a vida de tantas pessoas.

O batismo instituído pelo Senhor Jesus é um dos mais importantes sacramentos para o cristão.

Deve ser celebrado em obediência aos fundamentos deixados por Jesus nesta terra. Deve ser livremente estendido aos adultos que tem capacidade de crer e aceitar ao Senhor como Salvador pessoal. Nenhuma outra condição – legal, social ou outra maneira – deve impedir que uma pessoa seja batizada.

A salvação por Jesus Cristo e a misericórdia de Deus se sobrepõem a qualquer condição humana.

## 9. EXISTE UMA CONTRADIÇÃO ENTRE PAULO E TIAGO?

TIAGO - Ao estudarmos a epístola de Tiago, nos deparamos com a importância que o apóstolo atribuiu às obras, concernente a salvação. Paulo, por outro lado, ensina que fé é o elemento essencial para a salvação. Qual dos dois apóstolos está correto?

No capítulo 2 da sua epístola, Tiago pergunta “..Que proveito há, meus irmãos se alguém disser que tem fé e não tiver obras? Porventura essa fé pode salvá-lo?...e após adicionar um exemplo prático ao seu ensinamento, conclui o verso 17 “Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma” (Tiago 2:14-17, João Ferreira de Almeida Atualizada).

A conclusão do capítulo explica: “Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta” (Tiago 2:27, JFAA).

PAULO - A ênfase que Paulo aplica à fé aparece em Efésios: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2:8-9, JFAA), e em várias outras cartas, como em Romanos 3:27, Romanos 4:1-6, Romanos 5:1 e Gálatas 2:16-21.

EXPLICAÇÃO - Essa aparente contradição é explicada pelo contexto que se aplica a cada carta escrita pelos respectivos apóstolos. Tiago (meio-irmão de Jesus, e não “um dos 12”) escreveu sua epístola aos membros da igreja Cristã recentemente formada em Jerusalém. A maioria dos membros dessa congregação havia sido dispersa pela perseguição dos judeus aos cristãos (inclusive os movimentos organizados por Paulo, fariseu), e agora viviam em outras cidades e regiões, escondidos como judeus, devido a sua ascendência.

Esses cristãos já haviam crido e sido salvos pela fé e agora necessitavam serem exortados a colocarem a fé em prática. Não deveriam comprometer a fé recebida, especialmente nessa época de perseguição e dispersão.

Era tempo de demonstrar aos homens que Eles criam em Jesus, através de suas obras.

Paulo escreveu suas cartas a grupos que estavam começando a crer em Cristo. Os ensinamentos que dava eram para estabelecer a base da doutrina Cristã, especialmente a doutrina de salvação pela graça através unicamente da fé em Cristo.

Se Paulo ensinava aos novos crentes da Ásia que somente a fé salva, Tiago lembrava aos crentes de Jerusalém que fé que salva não é isolada. A genuína fé em Cristo é sempre seguida de boas obras.

**Não existe contradição entre Tiago e Paulo, mostrando uma vez mais a consistência da Palavra de Deus.**

## 10. SOBRE A FÉ, A LEI E AS OBRAS

Ainda existem denominações cristãs que ensinam erroneamente que o direito a salvação e a vida eterna nos céus é obtida através de dois requisitos:

1. Crer em Jesus Cristo – seu sacrifício e ressurreição – e aceita-Lo como perdoador, redentor e salvador pessoal; e
2. Praticar boas obras durante a vida nesta terra.

O apóstolo Paulo explica esta doutrina bem objetivamente em sua carta aos gálatas. Os cristãos do sul da Galácia (Antioquia da Psídia, Icônio, Listra, e Derbe, parte da atual Turquia) eram instáveis, como demonstrado em Listra, quando o mesmo grupo que ao ouvir a pregação de Paulo quis adorá-lo pela manhã, e depois de algumas horas tentou apedrejá-lo, na mesma noite (Atos 14:6-21). Após a partida de Paulo da Galácia em sua primeira viagem missionária, judeus de Jerusalém vieram a região e começaram a pregar que para cristãos receberem e manterem a salvação deveriam praticar obras de acordo com a Lei. Para confirmar sua reputação, esses pregadores judeus enfatizavam que eram provenientes de Jerusalém, uma das primeiras igrejas cristãs, e base de vários apóstolos.

**Em resposta a essa falsa doutrina, Paulo explicou vários pontos que estabeleceram a fundação doutrinária para os gálatas, e para todos os cristãos:**

1. O que concede salvação e vida eterna ao homem é a fé em Jesus Cristo e somente a fé (Gal 3:1-5);
2. Fé sempre foi o elemento essencial para salvação, mesmo no Velho Testamento: “Assim como Abraão creu a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça” (Gal 3:6 JFAA, veja também Heb 11:8-10); devemos lembrar também que Abrão viveu aproximadamente 450 anos antes da lei ser dada a Moisés;
3. O objetivo da Lei nunca foi de salvar, de justificar: “pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou...” (Heb 7:19 JFAA, veja também Gal 3:11, Hab 2:4, Rom 1:17, Heb 10:38);
4. A Lei foi dada para trazer o povo a Jesus Cristo. “Mas, antes que viesse a fé, estávamos guardados debaixo da lei, encerrados para aquela fé que se havia de revelar” (Gal 3:23 JFAA). A Lei funcionou como um tutor, enquanto esperávamos pela maioridade espiritual do ser humano e pela fé, que seriam dadas aos judeus e gentios através da semente de Abrão, Jesus Cristo (Gal 3:15-29);
5. Nenhum ser humano pode agradar a Deus (e conseqüentemente obter e manter a salvação) por obras da Lei; a carne tem uma natureza pecadora que só pode ser controlada pelo Espírito Santo naqueles que realmente creram; e, o ponto mais importante:
6. Se salvação e vida eterna pudessem ser alcançadas pelas obras da Lei (obediência às leis dos homens, doutrinas do homem, obediência ao homem), então o sacrifício de Jesus Cristo na cruz teria sido em vão.

Por estas razões aqueles que pregam que salvação pelas obras da Lei pode, ainda que parcialmente, ganhar ou manter o direito a vida eterna nos céus – legalistas – estão pregando um evangelho diferente, pervertem o evangelho e são anátemas/malditos (Gal 1:7-9). Além disso, se os pregadores na Galácia baseavam a sua credibilidade e reputação em suas origens em Jerusalém, Paulo recebeu o testemunho e a Graça pessoalmente de Jesus Cristo no caminho de Damasco (Gal 1:12, Atos 9).

Alguns cristãos podem propor que a aceitação deste ponto de doutrina estenderia aos crentes a liberdade de viver no pecado e ter uma existência sem necessariamente produzir bons frutos.

**Esta conclusão simplesmente nega a obra efetiva do Espírito Santo.**



Os que realmente crêem e aceitam o Senhor como Salvador produzem frutos de honra e glória a Ele.

O mesmo Santo Espírito que traz a fé e a graça na vida de uma pessoa também transforma essa vida, e provê as condições para que se produzam frutos de honra e glória a Deus. Esses frutos não são mais produzidos pela força da Lei, mas sim pelo amor que habita nos corações dos que crêem.

Aos que ainda não concordam com o apóstolo Paulo e ainda crêem que quanto mais “boas obras” produzirmos, maior a probabilidade de alcançar a vida eterna, o Senhor Jesus nos deixou uma parábola que – uma vez mais – nega essa falsa doutrina: em Mateus 20:1-16 encontramos a parábola dos trabalhadores da vinha, onde o pagamento não foi proporcional a quantidade de trabalho. Aos trabalhadores que murmuravam por terem todos recebido o mesmo salário, o proprietário respondeu: “Não me é lícito fazer o que quero do que é meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom?” (Mat 20:15 JFAA).

A próxima vez que um pregador exortar que “...devemos nos esforçar para alcançarmos a vida eterna...” seja um bom irmão na fé e explique ao pregador o seríssimo erro dessa mensagem. Se você não se sentir em condições de discutir este ponto, faça uma cópia deste tópico e, no amor do Senhor, entregue a ele.

## 11. SOBRE A NECESSIDADE DE ESTUDARMOS A BÍBLIA

Por incrível que pareça, ainda há denominações Cristãs que exortam seus membros a não estudarem a Bíblia. A razão que alegam para essa instrução totalmente errônea é baseada num verso encontrado em II Coríntios 3:6, “...porque a letra mata, mas o espírito vivifica” (JFAA).

Essa interpretação é usada totalmente fora de contexto, pois implica que as Escrituras matam pessoas. Numa extensão natural dessa falsa doutrina, os ministros de tais denominações interpretam os a leitura da Bíblia de acordo com seu próprio entendimento.

Como a maioria dos ministros dessas denominações também não estuda a Bíblia (por ignorância, preguiça, ou ambos), a maioria do povo não é instruída nas Escrituras, como somos ensinados.

**Examinemos alguns versos que nos direcionam nesse importante tópico:**

1. “Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente preparado para toda boa obra” (2 Timóteo 3:16-17, JFAA);
2. “Respondeu-lhes Jesus: Porventura não errais vós em razão de não compreenderdes as Escrituras nem o poder de Deus?” (Marcos 12:24, JFAA);
3. “E disseram um para o outro: Porventura não se nos abrasava o coração, quando pelo caminho nos falava, e quando nos abria as Escrituras?” (Lucas 24:32, JFAA);
4. “Ora, Paulo, segundo o seu costume, foi ter com eles; e por três sábados discutiu com eles as Escrituras,” Atos 17:2, JFAA);
5. “...Pois com grande poder refutava publicamente os judeus, demonstrando pelas escrituras que Jesus era o Cristo” (Atos 18:28, JFAA);
6. “Porquanto, tudo que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que, pela constância e pela consolação proveniente das Escrituras, tenhamos esperança” (Romanos 15:4, JFAA).

Como podemos ver nesses versos, as Escrituras instruem, corrigem, treinam os crentes à justiça, nos dá esperança, consolação, e principalmente, demonstra que Jesus foi o Cristo de Deus. Como pode o cristão não se interessar em estudar a Bíblia? Todo crente deve estudar a Bíblia, dentro e fora do templo.

Se examinarmos a história do Cristianismo, encontraremos um importante precedente a essa indesejável situação que essas denominações atravessam. Quando a Igreja Católica cresceu exponencialmente durante a Idade Média, houve necessidade de se apontar ministros para presidirem os serviços nas novas localidades, a maioria em vilarejos agrícolas ou pesqueiros. Infelizmente nessa época o grau de alfabetização dessa população, incluindo dos novos ministros, era próximo a zero. Em conseqüência, a maior parte da instrução aos novos crentes era dada através de contos e tradições passadas verbalmente, de geração a geração, e não através de estudo bíblico. Como a maioria desses ministros possuíam pouquíssimo conhecimento que edificasse o povo espiritualmente, se iniciou a introdução de novos costumes nas igrejas: apresentação de imagens, pinturas e esculturas, canto de músicas populares, rezas repetitivas, etc.

Essas atividades foram introduzidas não somente pelos ministros, mas principalmente pelo povo, com aprovação dos primeiros. De alguma forma o povo tinha que ser mantido e distraído na igreja por uma a duas horas. Como resultado dessas atividades, se introduziu a idolatria, leitura de literatura mais simples e rudimentar nos serviços, incluindo catequismos, decoração exagerada dos templos, procissões nas casas de orações. Que novidades se estão trazendo às igrejas de hoje, cura em série, manifestações estranhas e confusão, testemunhos fantásticos, orações intermináveis?

Ao examinarmos uma das poucas passagens onde o Senhor Jesus instruiu o povo sobre as funções do templo, encontramos "...e ensinava, dizendo-lhes: Não está escrito: A minha casa será chamada casa de oração para todas as nações? Vós, porém, a tendes feito covil de salteadores" (Marcos 11:17, JFAA). Vemos por essa resposta duas funções principais: aprender e orar. Estudar e aprender as Escrituras – sendo continuamente lembrados do exemplo deixado por Jesus Cristo, e nos apresentando em oração em conjunto (congregação), essas são as funções dessas casas. **Infelizmente muitos desses lugares se tornaram mercados de barganha, onde uma grande parte do povo frequenta na ilusão de que com sacrifícios – e aparência de santidade – alcançariam favores de Deus.**

Obs.: sobre 2 Coríntios 3:6 mencionado acima, "...porque a letra mata, mas o espírito vivifica" (JFAA), o apóstolo Paulo explicava que a salvação trazida por Jesus Cristo aos homens é superior a Lei do Antigo Testamento. Se considerarmos que dois dos maiores servos de Deus no Antigo Testamento, Moisés e Davi pela Lei ambos seriam condenados e em verdade condenados a morte pelos seus pecados.

Nenhum ser humano pode ser salvo pela Lei (regras morais, doutrina das denominações, frutos do homem). Por outro lado, todo aquele que crer em Jesus Cristo, através da fé que o Espírito Santo nos traz, será salvo.

## 12. SALVAÇÃO

Salvação é um dos conceitos mais importantes para o crente, mas também um dos mais incompreendidos. Dicionários modernos explicam que salvação é o ato de salvar ou proteger de riscos, perda, destruição ou dano, e mais especificamente em teologia, livramento do poder e da pena do pecado; redenção. Como sinônimos de salvação encontramos as palavras conservação, emancipação, preservação, redenção, libertação, e isenção.

Neste artigo, e nos seguintes, explicaremos em detalhes o que é salvação, e o que ela envolve. A primeira pergunta é como se pode receber salvação, e o que não proporciona salvação?

**Salvação somente pode ser obtida através de fé em Jesus Cristo:** "...Crê no Senhor Jesus e serás salvo..." (Atos 16:31). Fé é o ato de crer, mas o crer que transforma uma vida. Crer em Cristo Jesus significa que uma pessoa aceita que Jesus, sendo verdadeiro Deus, veio à terra, pagou pelos nossos pecados na cruz, ressuscitou, e está sentado a destra de Deus intercedendo por nós. Essa crença deve ter um caráter voluntário e sincero. O resultado desta fé em nossas vidas é abrangente, sublime, e envolve várias características que exigem uma análise detalhada.

**Salvação é recebida por graça**, isto é, de graça, sem pagamento ou retribuição pela pessoa: “Porque pela graça sois salvos...” (Efe 2:8). Boas obras, obedecer a lei, o batismo, ser bons para os outros, nenhuma dessas ações proporciona salvação. Na epístola de Paulo aos Gálatas 2:16 lemos: “Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, mas sim, pela fé em Cristo Jesus, temos também crido em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo, e não por obras da lei; pois por obras da lei nenhuma carne será justificada” (Veja também Efe 2:8-9, I Cor 1:17).

**Salvação não pode ser perdida.** Da mesma forma que não há nada que o homem possa fazer para merecer a salvação, não há nada que ele pode fazer para perdê-la. Em reação a esta doutrina, muitos podem contestar “...então uma pessoa só tem que acreditar em Jesus Cristo, e continuando a viver em pecado, corrupção, perversão, um dia essa pessoa estará nos céus com Deus?” A palavra de Deus explica esta situação. Em Mateus 7 o Senhor Jesus disse: “Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi claramente: Nunca vos conheci...” Note bem que o Senhor não falou “Eu vos conhecia, e agora não conheço mais...” Esta passagem demonstra que essas pessoas nunca foram salvas.

### 13. CRIAÇÃO - Gênesis 1:1 - 2:3

Para entendermos a Bíblia, devemos ter a disciplina de examinarmos primeiramente os objetivos do escritor, e o contexto que rodeava o autor. Cada livro da Bíblia tem um autor(es) inspirado pelo Espírito Santo, que escreve à sua audiência sobre um tópico específico e num contexto próprio.

No caso do livro de Genesis, Moises, o autor, escreve ao povo de Israel, que tinha sido liberto da escravidão, e se encaminhava a Terra Prometida. Moises, sabendo que não iria com o povo a Terra Prometida, e inspirado por Deus, escreve não somente Genesis, mas os cinco primeiros livros do Antigo Testamento, chamado Pentateuco, que formam a base da teologia histórica. Até aquele momento na historia, só existiam tradições passadas oralmente, de geração em geração, mas que não eram documentadas. Com a criação do Pentateuco, Deus estabelece e proporciona o fundamento necessário ao povo de Israel, em antecipação aos futuros desafios da jornada e também a compreender a sua real identidade como povo de Deus. E importante que ao abordarmos esta passagem, entendamos que Genesis não foi escrito como um documento científico, mas como uma base para historia teológica. Algum conteúdo de Genesis até pode ser usado para entendermos alguns fatos científicos, mas não foi esse o propósito Divino ao inspirar sua autoria.

Os desafios encontrados pelo povo de Israel foram únicos porque esse povo era monoteísta, num mundo de povos politeístas. Eles criam em um único Deus, enquanto todas as outras nações criam em muitos deuses simultaneamente. Um dos objetivos desta passagem foi ajuda-los a entender a exclusividade que gozavam entre os demais povos, que por sua vez faziam ídolos de coisas criadas. Nas Escrituras vemos que Deus existe além da criação, e permanece sobre ela. O Seu povo não adora a criação, mas sim o Criador. Ele também escreve a um povo cuja vida parecia caótica e fora de controle. Essa sociedade pré-industrial consistia de pastores e agricultores que dependiam completamente dos ciclos naturais. Na descrição contida em Genesis vemos um Deus que transformou confusão em ordem, e que tem controle total através de seu plano.

Com esses importantes conceitos em mente, encontramos vários desafios nesta passagem no tocante a criação. Pode o Senhor ter criado o mundo em sete dias? E a teoria da evolução? A terra tem 1 bilhão de anos ou dez mil anos? A Bíblia e ciência colidem? Ao tentar responder a essas perguntas, cristãos de todas as épocas tiveram varias teorias, todas completamente distintas da evolução ateística. Todas as teorias cristãs afirmam que existe um Deus que criou o universo, e cada uma tenta explicar o tópico baseando-se em passagens bíblicas.

Apresentamos aqui algumas dessas teorias:

**Criacionismo Histórico** – Esta perspectiva propõe que a terra é antiquíssima, mas na sua forma presente é mais recente, entre 7.000 e 30.000 anos. Esse cálculo se baseia na genealogia descrita em Genesis, incluindo intervalos subentendidos na narração. Neste caso, Genesis 1 e 2 não descrevem a criação do universo total, mas da disposição da terra permitindo a prosperidade do ser humano. Deus renovou a terra até então inabitada, para permitir que o ser humano existisse, e levou seis dias – literalmente - para fazê-lo.

**Teoria do Intervalo (Gap)** – Semelhante ao criacionismo histórico, esta perspectiva propõe um intervalo entre Genesis 1-1 e 1-2. Num passado muito distante, Deus tudo criou (1-1), e a terra era sem forma e vazia. Alguns creem que isto resulta da rebelião de Satanás e seus anjos que destruiu a terra originalmente criada. Bilhões de anos podem ter passado até que no verso 2, quando o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas, transformou o inabitável em habitável em seis dias, literalmente. Na teoria do intervalo, a matéria e o universo são antiquíssimos, mas a terra renovada é relativamente jovem.

**Criacionismo da Terra Jovem** – Esta perspectiva propõe que Deus criou o universo e todo ser vivente em seis dias – literalmente, e repousou no sétimo dia. Tudo foi criado relativamente recente, entre 7.000 e 30.000 anos. Evidência geológica e registros fósseis que parecem ser bem mais antigos resultam do dilúvio, além do fato de Deus ter criado seres já com idade adulta. Adão aparece na descrição já como homem adulto.

**Teoria do Dia/Era** – Esta perspectiva propõe que os dias mencionados em Genesis não se referem a períodos de 24 horas, mas sim a eras e épocas. Consequentemente, o universo pode ter bilhões de anos. Defensores desta perspectiva citam que a palavra “dia” em Hebreu não se refere a um período de 24 horas. De fato, em Genesis 2-4, a criação inteira é caracterizada como “No dia em que o Senhor Deus fez a terra e os céus...”

**Evolução Teística** – Esta perspectiva propõe que Deus é a origem da evolução, um processo que Ele orquestrou para criar a terra. Tais proponentes não se preocupam com a precisão da linguagem incluída em Genesis 1 e 2. Creem que Deus iniciou o processo de evolução, que prosseguiu deste então.

**Criação Progressiva** – Proponentes desta versão creem que a terra é bem antiga, e que a criação ocorreu num longo período. Ao contrario dos evolucionistas teísticos, rejeitam uma macro evolução, reconhecendo as escrituras onde Deus criou cada espécie singularmente, assim como rejeitando transições de espécies, encontrados em registros fósseis. Desta forma, Deus introduziu continuamente novas criaturas através dos tempos.

**Perspectiva da Estrutura Literária** – Alguns estudiosos bíblicos creem que demasiada importância é dada à palavra “dia” nesta passagem, e explicam que Genesis 1 foi escrito em estilo poético comum na época. Todos estudiosos, independente de suas perspectivas, concordam que Genesis 1 foi escrito em forma poética, de acordo com o estilo costumeiro daquele período. Recentes descobertas da literatura Acadica e Ugarítica da mesma época, em regiões próximas, demonstram características semelhantes aos sete dias consecutivos como uma marca de perfeição. Desta forma, a tese que Genesis 1 seguiu esta estrutura significa que a criação da terra por Deus é um ato divino, perfeito, e não necessariamente que tudo ocorreu em sete dias literais. Além disso, mencionam o balanço entre os primeiros três dias da criação com os últimos três: Dias Um e Quatro descrevem a Luz, Dois e Cinco as águas, Três e Seis a terra firme, vegetação, e seus habitantes.

Todas essas perspectivas declaram que Deus criou o mundo, mas obviamente variam nos detalhes dessa criação. Não temos uma preferência particular por uma ou outra.

O que concordamos e afirmamos com base no que se encontra em Hebreus 11-3, é que “Pela fé entendemos que os mundos foram criados pela palavra de Deus”.

## 14. CRIAÇÃO - Gênesis 2:4 - 2:25

### Genesis 2

Reiterando o texto anterior, Moisés escreveu o livro de Genesis com o objetivo de apresentar a história teológica da criação, descrevendo os seus participantes, e explicando os motivos dos eventos. Genesis não pretende ser um texto científico que detalha os processos e a cronologia envolvidos nesses eventos.

### Genesis 2:4-7

No verso 4, a princípio aparentemente redundante, ocorre uma inversão na ordem “céus e terra”, marcando uma transição no relato. Se no primeiro capítulo a descrição focaliza em Deus criando o universo, e em particular a terra, neste capítulo Moisés se concentra no instante em que seres humanos aparecem em cena. Com esse objetivo, o texto retorna ao estágio anterior à criação dos vegetais, e começamos a ver a criação de Deus de uma perspectiva diferente. Até este ponto, vemos a Deus criando elementos a distancia, causando sua existência por comandos. Mas agora O vemos criando os elementos de forma direta, próximo a eles. Moisés usa no texto a palavra Hebraica “yatsar” que significa: formar, criar com cuidado e atenção, e frequentemente associada à geração de obras de arte. Deus nos criou à Sua imagem, frase que se refere a uma prática comum exercida por reis na época de Moisés. Com a expansão de seus territórios, os reis se preocupavam que seus súbitos mais longínquos não os conhecessem, ou que se esquecessem deles. Para evitar essa situação, ordenavam que suas imagens fossem esculpidas e distribuídas em todo reinado. Em Genesis Deus, o verdadeiro Rei, revela que a Sua imagem é manifestada através do homem, ser vivente, com “fôlego da vida”.

Tal honra não foi dada a nenhuma outra criatura.

### Genesis 2:8-9

A descrição do Jardim do Éden nos versos 8 e 9 é simplesmente impressionante. Esse jardim continha muitas árvores carregadas com tudo que Adão pudesse desejar. É importante se enfatizar essa característica porque muitas vezes se entende o final do verso 9 – a árvore da vida, e a árvore do conhecimento do bem e do mal – como estando bem próximas. Entretanto, Moisés claramente explica que essas duas árvores estão no meio de um jardim exuberante e rico em flora. Ele também descreve os rios que partem desse jardim. Sabemos que dois desses rios são o Tigre e o Eufrates (localizados na Babilônia, presentemente Iraque), mas a localização dos demais é desconhecida, apesar de várias teorias desenvolvidas no assunto.

### Genesis 2:15-17

No verso 8 Moisés descreve Deus colocando Adão no jardim, mas no verso 15 se usa palavra diferente para “por”, uma que significa descanso, segurança, dedicação, e adoração. Adão foi incumbido de trabalhar e cuidar do paraíso, não com o intuito de ocupa-lo ou distraí-lo, mas sim no sentido de adoração. Trabalho – originalmente – não foi projetado como atividade penosa e cansativa, mas sim como um dom, um presente ao homem! Junto a esse dom Deus deu o primeiro mandamento cronologicamente registrado nas Escrituras. Deus apresenta a Adão uma escolha que se estende a nós, até o dia de hoje, confiar na provisão Divina ou desobedecer a Ele, e encarar a morte.

Daí a pergunta, porque oferecer essa escolha? O poder de decisão foi dado ao homem como parte do plano de amor que Deus fez conosco. Deus nos ama sobremaneira para não nos oferecer o poder de escolha.

## **Genesis 2:18-25**

Ao inspecionar pela primeira vez Sua criação, Deus observa que o fato de Adão estar sozinho não é bom. Mesmo habitando no paraíso, e num relacionamento perfeito com Deus, algo faltava a Adão, o relacionamento humano. Somos feitos à imagem de Deus, e sendo Ele mesmo composto do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Deus sabe que seres humanos não podem cumprir seus destinos sem a comunhão com outras pessoas.

Deus apresenta então a solução perfeita para tal situação, a mulher. A palavra usada nesse verso - ajudadora - não implica em servidão ou inferioridade. Significa companheira na função de cumprir a vontade de Deus. É a mesma palavra usada por Deus em referência a si mesmo em várias partes das Escrituras, e também por Jesus (palavra equivalente em Grego) quando se refere ao Espírito Santo no Novo Testamento. Deus declara que a criação não é completa sem a presença da mulher.

Deus forma a mulher desde o homem. Ele poderia ter criado uma réplica de Adão, no entanto cria uma companheira para ele. Quando Adão acorda do sono, regozija e canta um Salmo (verso 23). Na conclusão deste capítulo, Deus institui o mandamento do casamento puro, dando a Adão e Eva a oportunidade de compartilhar suas vidas de forma mais profunda e íntima.

### **PONTOS CHAVES:**

- ✓ Fomos formados a imagem de Deus.
- ✓ Fomos feitos para adorar a Deus, e cuidar da Sua criação.
- ✓ Fomos dados o poder de escolha.
- ✓ Fomos feitos para prosperar em relacionamentos humanos.

## **15. CRIAÇÃO - Gênesis 2 - 3 Vários**

### **Genesis 2: 16-17**

Deus estende uma imensa liberdade ao homem no jardim. Ele pode comer os frutos de qualquer árvore, de graça, e quanto quiser. Mas junto a essa liberdade veio um mandamento “mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás”. O Senhor também informou ao homem a consequência de desobedecer a esse mandamento. Deus sempre nos prove com abundância, e coloca limitações para o nosso próprio bem. Até então, somente essa proibição tinha sido dada a Adão, uma somente. Ele foi também informado das consequências de decisões certas e das erradas.

### **Genesis 3: 1-3**

Com essa pergunta inicial do diabo a Eva, ele começa a criar dúvidas sobre as palavras que ela tinha recebido de Deus. O inimigo sugere que Eva não estava lembrando-se da mensagem, ou que ela não a tivesse entendido.

Ele começa a tentá-la minando a sua confiança em Deus e, com astúcia, plantando sementes de dúvida sobre o que é certo e errado.

### **Genesis 3: 4-6**

O diabo nega o que Deus tinha falado e conta a Eva que algo de bom acontecerá se ela comer do fruto. Esse é o fundamento da tentação: duvidar da verdade e da bondade de Deus. O pecado aparenta ser muito bom no momento, caso contrário seríamos repudiados por êle. Eva decide dar ouvidos ao diabo e não a Deus. Ela teve a impressão que podia comer do fruto, lhe parecia bom e a ajudaria a ganhar conhecimento, então comeu. Ela também deu do fruto ao esposo que a acompanhava e Adão também comeu do fruto. Ao invés de confiar que Deus dá do melhor aos seus, escolheram outra direção. O diabo quer nos separar de Deus e estabelecer uma dependência nele.

### **Genesis 3: 7-11**

Pela primeira vez, Adão e Eva tem vergonha da sua nudez, sentiram-se desonrados. Tentaram cobrir seus corpos, e quando ouviram o Senhor se aproximar, se esconderam dele. Quando pecamos, uma de nossas tendências é nos afastarmos de Deus, mesmo que Êle queira nos estender o seu perdão e sua Graça.

### **Genesis 3: 12-13**

Adão confessa que ele comeu da árvore proibida, mas culpa a Eva e indiretamente a Deus. Eva procede da mesma forma, confessando que ela comeu do fruto enganada pela serpente. Interessante como nós temos a capacidade de inicialmente racionalizar o pecado, só para, depois de o termos cometido, arranjarmos desculpas tentando nos encobrir. Só então Adão e Eva reconheceram o grave erro que tinham cometido.

### **Pontos Chaves**

- ✓ Permaneça na confiança de Deus e não ceda a tentação.
- ✓ Fuja da tentação ao invés de tentar combatê-la.
- ✓ Lembre-se que consequências sempre virão.
- ✓ Se deixar que o pecado te transforme em um tólo, não permita que a vergonha acentue a tolice ainda mais.

## **16. CRIAÇÃO - Gênesis 4:1 - 4:12**

### **Genesis 4:1-2**

Genesis significa início, princípio, e neste capítulo vemos o primeiro nascimento de um ser humano. Que momento emocionante para Adão e Eva ao presenciar o nascimento de uma nova vida, especialmente ao se considerar que pecado já havia originado a morte. Apesar do êrro funesto que tinham cometido, o Senhor continuou a trabalhar em suas vidas.

Eva reconheceu essa obra maravilhosa ao declarar “Alcansei do Senhor um varão”, após o nascimento de Caim.

### Genesis 4:3-5a

Nestes versos se registra o primeiro serviço de adoração. Adoração a Deus é uma forma de reconhecermos a Ele como um ser maior do que nós, superior a tudo que temos, e acima de tudo que valorizamos. Nos dias de hoje adoramos a Deus com o nosso tempo, recursos, e palavras de louvor. Como Caim e Abel viveram numa cultura agrária, a forma de adoração que adotaram era através de ofertas do que produziam, e do que cuidavam. Vemos nesta passagem que ambos se apresentam em adoração, mas só um deles alcançou a atenção de Deus. Porque a oferta de Abel teria agradado a Deus, e a de Caim não. Caim ofereceu alguns frutos da terra que ele tinha cultivado, mas a oferta de Abel era composta das ovelhas primogênicas (as primeiras), e das mais gordas. Abel ofereceu o primeiro e a excelência do que produziu. Caim ofereceu alguns frutos, e de qualidade não descrita. O problema de Caim foi uma atitude perante Deus.

### Genesis 4:5b-7

Caim se irou e se entristeceu, primeiro com a reação de Deus e depois com Abel. Apesar da ira de Caim, o Senhor demonstra misericórdia a ele. O Criador dos céus e da terra, poderoso para instantaneamente eliminar essa situação e a Caim, oferece uma segunda oportunidade ao homem. Ao mesmo tempo faz entender a Caim que tudo depende de uma decisão sua: modificar a sua postura perante Deus, ou continuar a ceder ao pecado e arcar com as consequências.

### Genesis 4:8

Tomado pelo ciúme, Caim mata a seu irmão Abel. Esse ato de Caim dá prosseguimento no pecado, na verdade expande a rota do pecado. Ao invés dos irmãos levarem avante a benção que Deus sobre eles derramava, o primeiro homicídio entre seres humanos foi gerado. Vemos também que Caim se conduziu de forma semelhante a seus pais, principalmente na sua reação ao pecado.

### Genesis 4:9-12

O caminho que Caim seguiu o levou a uma condição indesejável, o distanciando da presença do Criador. Ao fazê-lo, Caim se comportou da mesma forma que seus pais. Assim como eles, Caim se colocou no lugar de Deus, ao tomar decisões de vida e morte. Semelhante a Adão e Eva; Deus questionou a Caim, e deu-lhe uma alternativa para resolver o problema. Como Adão e Eva, Caim tentou fugir da sua responsabilidade; ao alegar ignorância, demonstrou a arrogância e tolice da nossa natureza carnal. O fato de seus pais haverem errado de forma semelhante não isenta o pecado de Caim. A ele também foi apresentada uma escolha, e ele preferiu permanecer no êrro.

Ao examinarmos o pecado de Caim e o seu afastamento do Jardim do Edem, podemos relacionar esses fatos com situações que encontramos em nossas vidas. Veja a seguir!

### Pontos Chaves:

**Eu recebo a Deus, mas nos meus termos:** ao invés de nos aproximarmos a Deus, a propensão do ser humano (fora do Jardim do Edem) é querer que Deus venha a nós, de acordo com o nosso pensamento.

Caim expressa esse fato de forma dramática e óbvia, mas nós também podemos cair nessa situação, de várias formas:



- ✓ **Rotina Religiosa:** O ser humano tende a ser levado pela corrente do ritual, cerimônia e aparência, mas Deus requer um relacionamento direto com cada um. Ele exige o nosso coração;
  
- ✓ **Oferecimento das sobras:** É difícil para o ser humano renunciar as coisas que lhe são mais caras, mas quando retemos o que mais valorizamos, estamos confessando que não confiamos em Deus e no Seu plano em nossas vidas;
  
- ✓ **Obediência cega:** “Jim Jim” é um tipo de cozinha chinesa, onde os clientes escolhem, dentre uma farta mesa, os pratos que querem comer. Frequentemente nos comportamos dessa maneira quanto à obediência a Deus, quando obedecemos os pontos que nos agradam e ignoramos os que não nos interessa. Quando assim fazemos, estamos nos colocando no lugar de Deus.

Confiemos na vontade de Deus, ao invés da nossa: O Senhor Jesus estabeleceu o caminho para nós.

Ele nos dá força e entendimento para vivermos uma vida que nunca poderemos alcançar por nós mesmos.

Fonte: <https://sites.google.com/site/freeministry/indiceemporugues>

DEUS SEJA LOUVADO